



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA Rio de Janeiro - RJ
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



Trabalhos Científicos

Título: Dengue Congênita: Um Início De Vida Marcado Pelo Vírus

Autores: LEONARDO BUENO PEREIRA (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ-SC), BRUNA ALBIERO DE CESARO (HOSPITAL INFANTIL PEQUENO ANJO (HIPA) - ITAJAÍ/SC), HELOISA BONATTO DALL'ASTA (HOSPITAL E MATERNIDADE MARIETA KONDER BORNHAUSEN), MAYARA DE ANUDA TOMAZ (HOSPITAL INFANTIL PEQUENO ANJO (HIPA) - ITAJAÍ/SC), RICARDO ZIMMERMANN (HOSPITAL E MATERNIDADE MARIETA KONDER BORNHAUSEN), FRANCIELE PERONDI (HOSPITAL INFANTIL PEQUENO ANJO (HIPA) - ITAJAÍ/SC), MARIA FERNANDA MANDARINO COPPI (HOSPITAL E MATERNIDADE MARIETA KONDER BORNHAUSEN), FLAVIA MAESTRI NOBRI ALBINI MAESTRI NOBRI ALBINI (HOSPITAL E MATERNIDADE MARIETA KONDER BORNHAUSEN), FRANCIELE FRASSINI (HOSPITAL E MATERNIDADE MARIETA KONDER BORNHAUSEN), PATRÍCIA MALTA SILVA (HOSPITAL E MATERNIDADE MARIETA KONDER BORNHAUSEN), ROQUE ANTONIO FORESTI (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ-SC E HOSPITAL E MATERNIDADE MARIETA KONDER BORNHAUSEN), GABRIELA DE SOUZA (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ-SC), LAURA MENDES E SILVA DE QUADROS (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ-SC), JOANA SPENGLER BEDUSCHI (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ-SC), SANDRA MARA WITKOWSKI (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ-SC E HOSPITAL INFANTIL PEQUENO ANJO (HIPA) - ITAJAÍ/SC)

Resumo: Introdução: A dengue congênita pode ocorrer quando a infecção materna acontece no terceiro trimestre da gestação, resultando em manifestações neonatais. O diagnóstico precoce é essencial para manejo e prevenção, destacando-se a importância da sorologia em áreas endêmicas.
Objetivos: Recém-nascido (RN) masculino, parto vaginal sem intercorrências, com 34 semanas e 5 dias de capurro, peso ao nascer de 2.060g, comprimento de 43 cm e perímetro cefálico de 30cm (Z-2). Mãe primigesta, tipo sanguíneo O +, realizou 6 consultas pré-natais, com sorologias não reagentes para sífilis, HIV, hepatite B e C e Toxoplasmose. RN após o nascimento apresentou apneias precoces com necessidade de intubação orotraqueal (IOT) no quarto dia de vida, evoluiu com icterícia tratada com fototerapia. Dentro da investigação de rotina para possível infecção congênita, apresentou IgM reagente para Dengue, sendo solicitada a sorologia materna para confirmação, a qual foi positiva IGG e IGM para dengue, genitora relata ter apresentado um quadro de febre inexplicado no terceiro trimestre da gestação. As demais pesquisas sorológicas do RN evidenciaram apenas presença de IgG reagente para Epstein-Barr, Toxoplasmose, Herpes, Rubéola e citomegalovírus, com IgM não reagente, e sorologias negativas para Zika e Chikungunya. Culturas de líquor e hemoculturas foram negativas. Ultrassonografia transfontanelar e ressonância magnética de crânio sem alterações, eletroencefalograma indicou maturidade cerebral compatível com 32 semanas. Permaneceu com IOT por 3 dias e posterior ventilação não invasiva por 1 dia, fez uso de antibioticoterapia por 15 dias e analgesia por 3 dias. Evoluiu com melhora clínica, boa aceitação oral, estabilidade dos sinais vitais e ausência de novas apneias. Apresentou bom estado geral, com planejamento de alta em conjunto e acompanhamento com a equipe multiprofissional.
Metodologia:
Resultados: Conclusão: A dengue congênita, embora rara, representa um importante diagnóstico diferencial em recém-nascidos sintomáticos em regiões endêmicas. O caso apresentado ressalta a necessidade de investigação etiológica mesmo diante de ausência de relato de sinais e sintomas maternos durante a gestação, sendo a pesquisa sorológica neonatal fundamental para o diagnóstico. A evolução clínica neste caso foi favorável, sem achados neurológicos, no entanto o acompanhamento ambulatorial é fundamental. Conclui-se que, a dengue congênita deve ser considerada no diagnóstico diferencial de recém-nascidos sintomáticos, principalmente em casos de RN com microcefalia, com ênfase em áreas endêmicas. Neste caso destaca a importância do diagnóstico precoce por meio da sorologia específica. A pronta identificação e o suporte intensivo multidisciplinar foram determinantes para a evolução clínica favorável do recém-nascido, que apresentou recuperação progressiva.